

## Unidade 9: A contabilidade Nacional

### 9.3 Óticas de calculo do valor do produto

O agregado macroeconómico mais abrangente é o produto, pois fornece inúmeras informações sobre a atividade económica...

Processos ou óticas (Lequiller e Blades) para calculo do valor do produto:

- Ótica da produção - natureza do produto e origem

Corresponde ao valor acrescentado pelos ramos ou setores de atividade económica...

- Ótica do rendimento – rendimento criado no processo produtivos

Corresponde ao valor financeiro obtido com a venda do produto e a forma de repartição desses rendimentos...

- Ótica da despesas – modo de utilização do produtor

Corresponde ao modo de utilização do produto...

Independente da ótica o valor do produto tem que ser igual. O interesse da análise segundo a ótica prende-se com a determinação a participação dos diferentes ramos de atividade, assim como a distribuição dos rendimentos..

- Ótica da produção
  - diz respeito ao valor do produto

O problema de calcular nesta ótica é a inclusão dos bens intermédios que acabam por ser contabilizados várias vezes, pois correspondem a um consumo intermédio. (múltipla contagem)

Valor de produção = soma de produção de todos os ramos de atividade

Para resolver o problema usa-se o método dos valores acrescentados ou método dos produtos finais.

- Método dos valores acrescentados (determina o valor em excesso de cada unidade de produção)

Este calculo utiliza a subtração dos valores de produção realizada e o valor do inputs (tudo o que adicionamos para a produção)

Valor do produto é a soma do valor acrescentado com o valor das diferentes unidades de produção, sendo igual ao valor do produto final.

- Método dos produtos finais

Valor do produto = soma das vendas de bens e serviços de consumo final

Importante para determinar o grau de desenvolvimento económico do país (representa a estrutura sectorial do produto).

- Cálculo do valor acrescentado (VA) – contribuição económica do agente produtor
  - os bens intermédios podem ser utilizados enquanto existirem no período em que se calcular (existências)
  - os bens produzidos não vão ser todos vendidos, nem os bens intermédios vão ser totalmente gastos no período de cálculo

VA= valor da produção realizada – valor dos bens intermédios

VA= valor das vendas dos bens produzidos – valor das compras de bens intermédios + valor das existências

Produção do comércio → margens comerciais = valor acrescentado pelo comerciante ao bem por forma a existir lucro

Produção do comércio = valor bens vendidos (valor do produto final) – valor pago ao fornecedor

**Produto interno do país** = somatório dos valores acrescentados de todas as atividades económicas do país – cálculo do valor do produto pela ótica da produção



Este cálculo permite perceber a importância de cada setor na economia do país. - Estrutura setorial do produto. Este indica o grau de desenvolvimento do país.

Os bens sobre a forma de equipamentos têm um período de vida mais curto pelo que deve ser tido em conta, através da depreciação e consequentemente do valor de depreciação.

A atualização destes bens é essencial.

A esta atualização chamamos amortização ou consumo de capital fixo.

**Produto líquido = Produto bruto (valor com amortizações) – consumo de capital fixo**

Contabilidade nacional permite contabilizar a riqueza do país.

**Produto nacional = produto interno – saldo dos rendimentos recebidos do resto do mundo**

Produto interno – produto obtido por unidades nacionais residentes ou estrangeiras com atividade no país.

Produto nacional – produto criado com fatores produtivos nacionais, quer tenha ocorrido no país ou noutra território. (país de residência é mais importante).

Produto a preços de base – com custos de produção, custos de trabalho e dos equipamentos e ainda outros impostos.

**Produto a preço base = custo bens usados na produção + Remuneração dos fatores de produção + impostos sobre a produção – subsídios à produção**

**Produto a preço no produtor (saída de fábrica) = produto a preço base + impostos (sem iva) – subsídios aos produtos**

**Produtos a preço de aquisição = preço no produtor+ margem de distribuição + IVA**



preço de mercado – pago pelo utilizador

Preço corrente – valor do produto no ano em causa (valor atual)

Preço constante – valor do produto segundo o ano determinado como base (valor definido, geralmente pelo estado). Resulta da deflação dos preços no ano base.

A deflação é calculada usando o PIB.

PIB – calculado com preços correntes. Podemos concluir:

- aumento do PIB em volume (aumento real – mais produção)
- aumento por causa do aumento de preços (aumento nominal)

Deflator do PIB

índice que contempla variações nos preços.

Deflecionar implica tirar o efeito do aumento dos preços, permitindo calcular a variação real do PIB, permitindo comparar o seu valor em diferentes anos.

Variação do produto real

**PIB preço constante no ano t = (PIB a preço corrente no ano t / deflator)\*100**

Taxa de crescimento do PIB real

**Taxa de crescimento do PIB em t = ((PIB deflacionado de t – PIB de (t-1))/ PIB (t-1))\*100**

Taxas de crescimento do PIB negativas (crescimento nominal e real)– PIB decresceu (monetário e volume).

Se uma das taxas for negativa e a outro positivo significa que um dos fatores (monetário ou volume) aumentou e o outro diminuiu (respetivamente).

Produto interno bruto a preço de mercado – resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes.

→ Ótica do rendimentos

Resultante da distribuição dos produtos. Demonstra a repartição dos rendimentos da produção (remunerações de trabalho, impostos líquidos de subsídios, importação).

**Pagamento dos fatores produtivos utilizados = empregos para o produtor – rendimento primário (origem na produção – valor criado)**

Distribuição dos rendimentos primários (encargos) pelo produtor:

- rendimento do fator trabalho (salários), incluindo pagamentos à segurança social
- estado – pagamento de impostos líquidos
- outros intervenientes – rendimento por conta própria – EBE (excedente bruto de exploração)

VAB = Rendimento primário

Rendimento disponível dos particulares – grandeza que permite calcular os recursos das famílias.

O rendimento nacional não indica o rendimento das famílias.

Inclui:

- Remunerações do trabalho (salários)
- Remunerações fator capital (rendimentos empresas...)
- Transferências internas (subsídios ...)
- Transferência externas (remessas de emigrantes...)

Estes valores somam-se e posteriormente retira-se o valor dos impostos e das contribuições sociais. Este cálculo dá o valor líquido dos rendimentos das famílias.

→ Ótica da despesas

Permite analisar o destino dos bens criados e a sua utilização. Facilita analisar o funcionamento da economia.

É necessário saber:

- consumo privado dos residentes (despesas dos particulares).
- consumo público (despesa corrente da administração pública com bens usados durante o ano de compra).
- investimento ou formação bruta de capital (auxilia a capacidade produtiva do país).

Formação bruta de capital – investimento em equipamentos feitos pelo setor público ou privado.

Varição das existências – diferença entre valores dos produtos em stock (início e fim do período).

Exportações – venda de bens a outros países (despesa pois são produzidos no país). Obrigatório para o cálculo do valor do produto realizado.

Importações – compra de bens a outros países (despesa), mas subtrai-se, pois não foi produzido no país em estudo.

**Produto Interno Bruto a preço de aquisição = somatório dos valores de consumo + formação bruta de capital fixo + existências + exportações – importações = Despesa interna (DI)**

**PNB = DN = PIB + saldo dos rendimentos com o resto do mundo**

**PNL = DN – consumo de capital fixo (amortização)**

**PIB + importações = consumo privado + consumo público + investimento + exportações = Igualdade de recursos / empregos**